



2024

Relatório e Contas | junho

IMGA Rendimento Semestral

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto
de Obrigações



ÍNDICE

Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	8
Desempenho Fundos de Obrigações	12
Informação relativa à Gestão do Fundo	13
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	15
Eventos Subsequentes	16
Notas Informativas	17
Balanço	27
Demonstração de Resultados	30
Demonstração de Fluxos de Caixa	32
Anexo às Demonstrações Financeiras	34
Relatório de Auditoria	45

The background features a blurred image of financial data, including a bar chart and a line graph. A large, solid green rectangular box is centered on the page, containing the company logo and the title of the report. The logo consists of the letters 'i', 'm', 'g', and 'a' each enclosed in a horizontal bar. The title 'RELATÓRIO DE GESTÃO' is written in a clean, white, sans-serif font below the logo.

i m | g | a |

RELATÓRIO DE GESTÃO

Relatório de Gestão**Nota Introdutória**

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço**Demonstração de Resultados****Demonstração de Fluxos de Caixa****Anexo às Demonstrações Financeiras****Relatório de Auditoria**

Nota Introdutória

O Fundo foi constituído em 1 de julho de 1996, investindo predominantemente em valores mobiliários e instrumentos financeiros de médio e longo prazo.

Em 16 de novembro de 2015 alterou a sua denominação para IMGA Rendimento Mensal, em linha com a alteração da denominação de todos os Fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

Em 1 de janeiro de 2017, tendo em atenção a alteração introduzida na sua política de distribuição de rendimentos, que passou de uma periodicidade mensal para semestral a distribuir, com referência ao último dia útil dos meses de junho e dezembro de cada ano, a totalidade dos juros e dividendos líquidos de impostos e outros encargos com comissões (de gestão e depósito, taxa de supervisão e custos de auditoria) obtidos no respetivo semestre, o Fundo alterou a sua denominação para IMGA Rendimento Semestral.

A Categoria R de Unidades de Participação deste Fundo constituiu-se em 3 de maio de 2021.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Síntese da Evolução dos Mercados

Depois de um desempenho económico mais resiliente do que o esperado em 2023, a expectativa para 2024 era de perfil de crescimento mais modesto da economia mundial, com uma expansão mais moderada dos EUA e desempenhos ainda modestos da área do euro, do Reino Unido e da China. Estas expectativas assentavam em níveis deprimidos dos principais indicadores de confiança e na desaceleração dos indicadores de atividade nas maiores economias desenvolvidas no final de 2023.

Nos primeiros meses de 2024 assistiu-se à inversão de algumas destas dinâmicas, o que contribuiu para uma interpretação mais positiva da trajetória do ciclo económico e para o correspondente decréscimo dos riscos de recessão.

Apesar de alguns segmentos mais sensíveis aos níveis historicamente elevados das taxas de juro e da inflação mostrarem sinais acrescidos de vulnerabilidade, o crescimento dos lucros empresariais manteve-se suportado ao longo do primeiro semestre de 2024, o que continuou a suportar a resiliência do mercado de trabalho das economias desenvolvidas e beneficiou a trajetória dos rendimentos reais, a par do retrocesso da inflação.

Complementarmente, assistiu-se à retoma das trocas comerciais mundiais e principalmente à recuperação dos indicadores de confiança, que sinalizaram uma re-aceleração generalizada do ritmo de atividade, quer numa perspetiva setorial quer geográfica.

A evolução descrita imperou mesmo perante o acréscimo das tensões geopolíticas, em particular no Médio Oriente, que condicionaram desde o final de 2023 o tráfego marítimo pelo canal de Suez e ameaçaram a reemergência de disrupções no funcionamento das cadeias de abastecimento, embora sem indícios de impacto económico relevante quer em termos de atividade quer em termos de inflação.

Em termos geográficos, assistiu-se a um perfil menos heterogéneo de crescimento entre os principais blocos desenvolvidos, comparativamente ao ano anterior.

O crescimento do PIB dos EUA abrandou ao longo do primeiro semestre do ano, fruto da expansão mais modesta do consumo privado, assim como de contributos negativos do mercado externo e da acumulação de inventários. Apesar da forte criação de emprego e do crescimento do rendimento laboral, a confiança dos consumidores retrocedeu significativamente ao longo do primeiro semestre de 2024, impactada pelo nível elevado das taxas de juro e pelo progresso desinflationista mais lento do que o esperado.

O crédito ao consumo abrandou para o ritmo mais reduzido desde o início de 2021, enquanto os níveis de concessão de crédito à habitação e para fins de investimento empresarial continuaram exíguos.

Ainda assim, apesar da trajetória de abrandamento dos EUA, o crescimento anual do PIB em 2024 deverá ser ainda assim apenas marginalmente abaixo do exibido em 2023 e substancialmente acima das projeções da generalidade dos analistas, beneficiado pelo efeito de *carryover* de 1,4% do ano transato e pelas expectativas de abrandamento “controlado” do ritmo de crescimento.

As projeções de alguma retoma do ritmo de crescimento da área do euro saíram confirmadas no decorrer do primeiro semestre de 2024.

Se por um lado, o crescimento das remunerações e a quebra da inflação permitiram uma recuperação significativa dos rendimentos reais, sem que tal se tenha traduzido ainda numa aceleração notável do consumo privado, a melhoria dos termos de troca e a recuperação das trocas comerciais mundiais contribuíram para que a região registasse nos primeiros três meses do ano a maior expansão do PIB em sete trimestres (+0,3%), o que a par da recuperação dos indicadores de confiança confere um perfil mais favorável para a dinâmica económica da região, embora ainda modesta em termos absolutos.

Por outro lado, a área do euro continua a enfrentar vulnerabilidades como as repercussões da guerra na Ucrânia e a deterioração das condições financeiras.



O 1º fator continua a fazer-se sentir na atividade nas indústrias mais intensivas em energia, que permanece significativamente deprimida, enquanto os níveis elevados das taxas de juro pressionam a procura e a disponibilidade de crédito e condicionam os volumes de concessão de crédito ao setor privado.

O crescimento de 1,6% em cadeia do PIB da China foi uma das maiores surpresas no primeiro trimestre de 2024, o que a par do anúncio de uma multiplicidade de medidas estatais com vista à estabilização dos riscos económicos contribuiu para a convergência das expectativas de expansão anual do PIB para o objetivo oficial do Governo chinês (crescimento em torno de 5%), apesar da situação vulnerável do mercado imobiliário e da desaceleração dos principais indicadores de atividade no decorrer do 2º trimestre do ano.

Após as leituras surpreendentemente reduzidas da inflação no decorrer do 2º trimestre de 2023, que alimentaram expectativas de um retrocesso mais célere da inflação, os desenvolvimentos neste âmbito nos primeiros meses de 2024 foram no sentido contrário, com implicações materiais nas perspetivas de atuação dos bancos centrais.

Se por um lado as pressões inflacionistas relacionadas com os preços dos bens se mantiveram globalmente ancoradas, os preços nas rubricas de serviços mostraram-se pressionados, uma situação resultante dos níveis ainda elevados de procura nesse segmento, da situação próxima do pleno emprego na generalidade das economias desenvolvidas e do respetivo impulso originado pelo crescimento salarial. Em resultado, o processo desinflationista conheceu algum retrocesso, para frustração da generalidade dos agentes económicos, com os investidores em resultado a projetarem a necessidade de políticas monetárias restritivas durante mais tempo e inclusivamente a contemplarem a possibilidade de subidas adicionais das taxas diretoras, uma situação que viria a sofrer alguma reversão depois das leituras mais brandas da inflação nos EUA e na área do euro no decorrer do 2º trimestre de 2024.

A maior resiliência económica e o carácter mais persistente da inflação motivaram uma alteração relevante da retórica dos bancos centrais. Depois do progresso inflacionista no final de 2023, a Reserva Federal dos EUA (Fed), o Banco Central Europeu (BCE), e o Banco de Inglaterra (BOI), entre outros, revelaram que estariam em breve numa situação que lhes permitiria cortar as suas

taxas diretoras de forma algo significativa no curto-prazo, uma mensagem que foi forçosamente abandonada no seguimento dos desenvolvimentos descritos.

Ainda assim, o progresso desinflationista já alcançado e as perspetivas de alguma continuidade deste processo permitiu que vários bancos centrais de economias desenvolvidas iniciassem o seu ciclo de cortes de taxas diretoras no decorrer do primeiro semestre de 2024, entre os quais o Canada, a Suécia, a Suíça e, mais recentemente, o BCE. Estes bancos centrais deverão voltar a fazê-lo ainda em 2024, antecipando-se que o Banco de Inglaterra e a Fed cortem igualmente as suas taxas diretoras no decorrer do 2º semestre, embora estas decisões devam ser acompanhadas por uma retórica mais condicional e reativa aos desenvolvimentos inflacionistas ao longo dos próximos meses. Em contraciclo com os demais, o Banco do Japão subiu as suas taxas diretoras em março, no seguimento da evidência de fortalecimento das pressões inflacionistas, nomeadamente no que se refere às expectativas inflacionistas e ao crescimento salarial, embora estas dinâmicas ainda estejam pelo menos em parte relacionadas com a importação de inflação decorrente da desvalorização do iene.

Apesar das políticas monetárias menos acomodáticas que o esperado, o desempenho das classes de risco foi amplamente positivo, impulsionado pelas perspetivas económicas mais positivas.

Em oposição, a rendibilidade dos segmentos mais expostos ao risco de taxa de juro foi negativa, decorrente da subida acentuada das *yields* ao longo do primeiro semestre de 2024.

No âmbito do mercado de rendimento fixo, a forte subida das taxas de juro soberanas foi determinada maioritariamente pela subida das taxas de juro reais.

O acréscimo foi praticamente equivalente ao longo da curva de rendimentos, quer nos EUA quer na Área do euro, com o movimento semestral a totalizar +52pb e +48pb na maturidade a 10 anos, para 4,40% e 2,5%, respetivamente.

O desempenho da periferia europeia foi diferenciado, com estreitamentos dos *spreads* de Itália e de Espanha face à Alemanha e um alargamento de 11pb do spread de Portugal no mesmo período.



Ainda assim, os movimentos descritos ocultam os movimentos ocorridos depois da convocatória de eleições antecipadas em França, com o clima de incerteza política, as debilidades orçamentais e a inclusão sob um procedimento por défices excessivos a motivarem alargamentos do seu spread face à Alemanha para máximos desde setembro de 2012, correspondente a um nível absoluto de spread de 82pb face à taxa alemã a 10 anos.

As expectativas económicas mais favoráveis e a perceção de solidez dos fundamentais empresariais estiveram na origem de estreitamentos adicionais dos *spreads* da dívida, de proporções praticamente equivalentes na dívida com *rating investment grade* e *high yield* (-17pb e -22pb, respetivamente). Os segmentos de dívida subordinada de financeiras e de empresas não financeiras foram os que somaram valorizações mais significativas no período em análise, com estreitamentos de spread que possibilitaram rendibilidades totais entre 4,7% e 5,6%. A variação de *spreads* da dívida empresarial dos EUA foi igualmente favorável, embora menos acentuada, com quedas entre 5pb e 14pb dos *spreads* de ambas as tipologias de risco (*investment grade* e *high yield*).

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes foi igualmente positiva, fruto do estreitamento de *spreads* e do carry atrativo, com rendibilidades entre 1,5% e 3,3% da dívida soberana e empresarial no semestre, respetivamente. O perfil de valorização do dólar pressionou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local e resultou numa desvalorização superior a 3% desse segmento.

O ambiente descrito provou-se mais uma vez favorável para os mercados acionistas. O forte crescimento dos resultados empresariais continuou a representar um suporte determinante para a classe, acompanhado por múltiplos exemplos de *guidance* favorável, que motivaram revisões em alta das projeções para os resultados empresariais futuros e, em alguns casos, expansão dos múltiplos. O perfil de valorização manteve-se enviesado para os temas que dominaram o desempenho do mercado acionista no passado recente, nomeadamente para os títulos relacionados com a temática de inteligência artificial e, mais genericamente, setores de tecnologia, de qualidade e de crescimento, em oposição a *value* e a empresas com menor capitalização bolsista.

Mais especificamente, a classe somou mais um semestre de ganhos generalizados embora díspares, com o índice de maior propensão tecnológica Nasdaq a valorizar mais de 18%, em contraste com a valorização inferior a 5% do índice Dow Jones. O S&P500 valorizou 15,3% no semestre. Na Europa o índice MSCI valorizou 9,1%, enquanto o índice MSCI para os mercados emergentes valorizou cerca de 7,5% no mesmo período. Os principais índices acionistas nipónicos voltaram a estar em plano de destaque, com o Nikkei a apreciar 19% no semestre e a superar a marca histórica alcançada em dezembro de 1989.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia evoluiu entre ganhos e perdas marginais contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma depreciação de 0,1%, afetada pelo resultado das eleições europeias e pela convocatória de eleições antecipadas em França. A variação agregada oculta, no entanto, variações diferenciadas nos diferentes pares cambiais, que vão desde a valorização superior a 10% contra o iene até à depreciação de cerca de 3% contra o dólar dos EUA. Em oposição, o dólar somou ganhos contra a generalidade das suas contrapartes comerciais em termos

agregados (+4,5%), com destaque para a apreciação de 14% contra o iene. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou cerca de 4% no 1º semestre de 2024.

A classe de matérias-primas revelou, como habitual, uma elevada disparidade de performances nos primeiros seis meses do ano. O segmento com maior variância no semestre foi o de bens agrícolas, frequentemente afetado por eventos climáticos e especificidades de oferta, com os ganhos de 91% do cacau e de 21% do café a contrastarem com as perdas entre 10% e 15% do milho e da soja, respetivamente. As variações desde o início do ano no segmento de metais industriais foram mais consistentes, com ganhos praticamente generalizados nesse complexo, à semelhança dos metais preciosos. Entre as matérias-primas energéticas, o gás natural exibiu uma elevada volatilidade, ao negociar entre ganhos e perdas de 18% no semestre, tendo encerrado o período com uma correção inferior a 4%. A cotação do barril de Brent valorizou 12% no semestre, tendo somado ganhos intermédios de 16% durante o período de maior tensão geopolítica no Médio Oriente, no início de abril.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

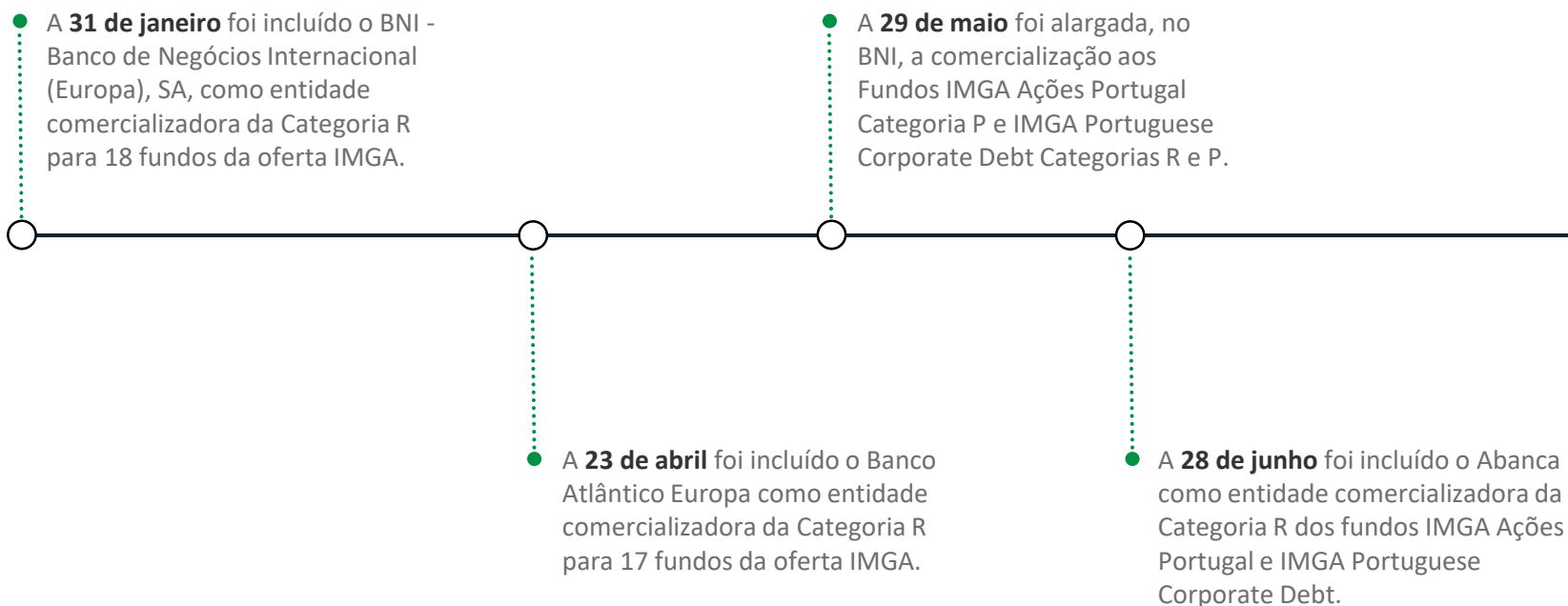
Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Principais Eventos

NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS



NOVOS FUNDOS

● **IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT**

Na sequência da autorização da CMVM a 24 de novembro de 2023, as Categorias R e P iniciaram a sua comercialização a **7 de fevereiro**.

● O Fundo iniciou atividade a **12 de abril**, com a constituição da Categoria I.

● As Categorias P e R iniciaram atividade a **16 de maio** e **27 de junho**, respetivamente.

● **IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS TAXA INDEXADA EUR 2026, SERIE I**

A **31 de maio** foi autorizada pela CMVM a constituição do fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Serie I, tendo iniciado a sua comercialização a **17 de junho**.

A Categoria A constituiu-se a **18 de julho**, data de início de atividade do Fundo.

● **BISON CHINA FLEXIBLE BOND FUND**

Na sequência da autorização da CMVM a IMGA assumiu, a **31 de maio**, as funções de entidade gestora do fundo Bison China Flexible Bond Fund, em substituição da Lynx AM.





OUTRAS ALTERAÇÕES

● A **10 de janeiro** foi introduzida uma alteração nos documentos constitutivos do fundo IMGA PME Flex, clarificando o universo da sua política de investimentos.

● A **8 de abril** foi reduzido de 2 para 1 dia útil, o pré-aviso de resgate dos fundos do mercado monetário – IMGA Money Market, IMGA Money Market USD e CA Monetário.

● PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos fundos IMGA.

● INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2023.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanco

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos de Obrigações

A continuidade das políticas europeias relativamente às taxas de juro manteve-as em níveis elevados em 2024, impulsionando o crescimento dos ativos sob gestão nos fundos de obrigações.

Os investidores procuraram a rendibilidade destes ativos, beneficiando do apoio contínuo dos bancos centrais e pelos resultados empresariais estáveis.

As soluções financeiras com rendimento e prazo pré-determinados tiveram grande sucesso de vendas, contribuindo para o aumento dos ativos sob gestão.

A procura por ativos de rendimento fixo manteve-se robusta, refletindo a necessidade de estabilidade em tempos de volatilidade.

Segundo dados da APFIPP, os ativos sob gestão no mercado em fundos de obrigações cresceram aproximadamente 16% entre junho de 2023 e junho de 2024, totalizando €3.648M no final do último semestre.

A IMGA detinha uma quota de mercado de 23,4% neste segmento, com um total de ativos sob gestão de €852,5M, representando um crescimento de 2,3% em relação ao ano anterior.

As rendibilidades a seis e doze meses dos fundos de obrigações foram, em geral, positivas. A rendibilidade efetiva a 6 meses variou entre -4,3% e 2,6%, com uma média de 0,6%.

A 12 meses, a rendibilidade variou entre -3,4% e 11,2%, com uma média de 4,2%.

A IMGA destacou-se no segmento de obrigações, com uma rendibilidade média a 6 meses de aproximadamente 0,5% e a 12 meses de 4,2%, ambas superiores às médias do mercado.

No primeiro semestre de 2024, foi constituído o novo Fundo IMGA Portuguese Corporate Debt, que detinha uma carteira de €2,2M no final do mês de junho.

FUNDOS DE OBRIGAÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT A	4,81%	0,74%	2	0,73%	1,10%	2	0,52%	1,48%	2
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT R	4,80%	0,74%	2	0,72%	1,10%	2	0,51% (*)	1,48%	2
CA RENDIMENTO	5,03%	0,70%	2	0,38%	1,31%	2	0,22%	1,96%	2
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT A	5,20%	1,26%	2	-0,37%	1,89%	2	-0,03%	2,36%	3
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT R	5,20%	1,26%	2	-0,33%	1,89%	2	0,02% (*)	2,36%	3
IMGA DÍVIDA PÚBLICA EUROPEIA CAT A	2,76%	4,35%	3	-2,93%	4,22%	3	-1,74%	4,34%	3
IMGA DÍVIDA PÚBLICA EUROPEIA CAT R	2,83%	4,35%	3	-2,91%	4,22%	3	-1,68% (*)	4,34%	3
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT A	5,47%	4,10%	3	-1,70%	3,75%	3	-1,18%	4,55%	3
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT I	5,93%	4,10%	3	-1,28% (*)	3,75%	3	-0,76% (*)	4,55%	3
IMGA RENDIMENTO MAIS	6,28%	2,81%	3	-1,38%	3,27%	3	-0,69%	3,44%	3
IMGA FINANCIAL BONDS 3Y 2,25% SERIE I CAT A	4,26%	1,02%	2	-	-	-	-	-	-
IMGA FINANCIAL BONDS 3,5 Y CAT A	4,33%	1,48%	2	-	-	-	-	-	-
IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS EURO 2024 SERIE I CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS EURO 2025 SERIE II CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT CAT I	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT CAT R	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT CAT P	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A
Os Fundos IMGA Obrigações Globais Euro 2024 Serie I, IMGA Obrigações Globais Euro 2025 Serie II e IMGA Portuguese Corporate Debt constituíram-se, respetivamente, em julho 2023, outubro 2023 e abril 2024, pelo que não têm rendibilidade a 1 ano. A Categoria R do Fundo IMGA Iberia Fixed Income ESG constituiu-se em maio 2021, no entanto, não tem unidades de participação comercializadas à data.
Data de referência: 30 de junho de 2024

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Informação relativa à Gestão do Fundo

O primeiro semestre do ano foi caracterizado por um crescimento económico resiliente na Europa e nos EUA, evitando, por conseguinte, uma recessão económica.

A inflação, apesar de apresentar uma trajetória descendente, continuou acima do target dos bancos centrais, condicionando a dimensão da mudança da política monetária, com as taxas de juro a permanecerem elevadas durante mais tempo. O Banco Central Europeu efetuou o seu primeiro corte das taxas de juro no mês de junho, no entanto, assinalou que os futuros cortes estarão dependentes da evolução da inflação, da taxa de desemprego e da pressão salarial.

Os resultados das eleições europeias mostraram o aumento da expressão eleitoral da extrema-direita, com a França a sobressair no mapa. O Presidente Macron convocou eleições antecipadas para o parlamento francês, colocando pressão sobre os *spreads* da dívida pública francesa e periférica. O risco geopolítico esteve sempre presente e impactou o preço do petróleo.

O nível do crescimento económico da China continuou a ser uma incerteza, condicionando as perspetivas do crescimento económico mundial.

Adicionalmente, o Japão alterou a sua política de taxas de juro negativas e de controlo da curva das taxas de juro. As taxas de juro na Europa e nos EUA subiram no 1º semestre do ano, com a

curva temporal a manter a inversão entre os prazos curtos e mais longos.

No mercado obrigacionista de dívida privada, os acontecimentos descritos anteriormente tiveram impacto positivo no segmento *Investment Grade* e *High Yield*, tendo os *spreads* estreitado na generalidade.

Os *spreads* atuais de crédito foram beneficiados pela incorporação do cenário macroeconómico mais benevolente, com a liquidez, alavancagem e as métricas fundamentais de crédito das empresas a não revelarem sinais de deterioração acentuada devido às taxas de juro mais elevadas e com o balanço das empresas a continuar robusto.

Por fim, verificámos que durante o primeiro semestre do ano houve um aumento significativo das emissões de dívida privada no mercado primário, com o nível de liquidez do mercado de obrigações de crédito também a aumentar.

No contexto descrito, durante o primeiro semestre a estratégia prosseguida na gestão do Fundo IMGA Rendimento Semestral assentou numa gestão ativa do risco de crédito, do risco de taxa de juro e do risco liquidez tendo em conta a dimensão do crescimento económico, trajetória descendente da inflação, mudança da política monetária dos bancos centrais e da evolução dos conflitos geopolíticos.

O fundo geriu a sua duração de uma forma conservadora, procurando aumentar progressivamente a duração em momentos de subida de taxas de juro através do reinvestimento no risco de taxa de juro a remunerações mais elevadas, privilegiando o segmento *Investment Grade* e emitentes de setores mais defensivos.

Os setores privilegiados foram os de Energia, *Utilities* e Financeiro de forma a ter um perfil de risco/retorno conservador devido ao risco do alargamento dos *spreads* da curva de crédito.

O investimento em dívida subordinada e dívida híbrida foi também gerido de uma forma conservadora como consequência das perspetivas económicas e da evolução da inflação.

O fundo geriu os seus níveis de duração, através de coberturas parciais do risco de taxa de juro na sua exposição ao segmento de obrigações de taxa fixa.

A cobertura de taxa de juro, ainda que parcial, acabou por ter impacto positivo na performance do Fundo durante o primeiro semestre do ano 2024.



Apesar de investir predominantemente no segmento de crédito de melhor qualidade (*Investment Grade*), o Fundo aproveitou alguns períodos de aumento do apetite por risco para fazer o rebalanceamento da exposição a alguns emitentes com maior risco de crédito, nomeadamente dívida subordinada e dívida híbrida em setores defensivos para evitar um acréscimo de volatilidade.

O fundo manteve níveis adequados de liquidez tendo em conta a volatilidade deste período.

O desempenho do Fundo durante o primeiro semestre do ano 2024 foi por isso influenciado pela redução dos prémios de risco de crédito, em especial no segmento de maior risco de crédito, nomeadamente dívida subordinada e dívida híbrida.

O segmento de taxa indexada apresentou uma grande estabilidade, tendo contribuído com uma valorização expressiva para o Fundo. Por outro lado, a subida das taxas de juro sem risco de médio e longo prazo penalizaram a performance do Fundo.

A participação ativa do Fundo no mercado primário de obrigações de crédito para captar o prémio de risco foi uma

componente ativa na gestão do fundo e a gestão da volatilidade das taxas de juro de médio e longo prazo permitiu manter o perfil de risco/retorno dos investimentos ajustado.

No final de junho de 2024, a categoria A do fundo IMGA Rendimento Semestral apresentava uma rendibilidade a 1 ano de 5,2% e uma rendibilidade efetiva a 6 meses de 1,77%, tendo atingido um valor líquido global de €177,3M, inferior em 6,4% face aos €189,4M de dezembro de 2023.

Desde o início do ano, esta categoria registou vendas líquidas negativas de €12,8M, com subscrições de €4,9M e resgates de €17,7M.

Relativamente à categoria R do fundo, no final do primeiro semestre a rendibilidade a 1 ano foi de 5,2% e a 6 meses, efetiva, de 1,77%.

Sendo um fundo de distribuição semestral, o fundo procedeu à distribuição de rendimentos aos participantes nos últimos 12 meses, num total de € 2.645.640,61, respetivamente €945.136,21 no segundo semestre de 2023 e de €1.700.504,40 no primeiro semestre de 2024.



Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos de Obrigações
- Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2024			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 30/06/2024
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	156 567	239 878	3
Administradores independentes	21 750	-	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	21 735	-	6
Colaboradores	Rendimento fixo	Rendimento variável	Número A 30/06/2024
Colaboradores	1 159 688	406 833	47

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2024.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a

Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €15.990 pelos serviços prestados nesse âmbito.

No primeiro semestre de 2024 não foram pagos quaisquer valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

No final de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de

Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2023, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2024, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes

30 de junho de 2024

● A **18 de julho** foi constituída a Categoria A do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Série I.

● A **24 de julho** foi incluída a IMGA como comercializadora da Categoria R do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt.

Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos de Obrigações
- Informação relativa à Gestão do Fundo
- Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade
- Eventos Subsequentes

Notas Informativas

- Balanço
- Demonstração de Resultados
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Anexo às Demonstrações Financeiras
- Relatório de Auditoria

IMGA Rendimento Semestral - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações	Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.	Valor da Carteira: (30 de junho de 2024) 177 320 073 Euros
Data de Constituição: 1 de julho de 1996	Banco Depositário: Banco Comercial Português, S.A.	

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Jun.24
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT A										
Rendibilidade	-0,6%	1,0%	1,2%	-2,5%	3,0%	0,3%	-0,3%	-7,1%	5,0%	1,8%
Risco (nível)	2	2	1	2	2	3	2	3	2	2
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT R										
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-	-7,1%	5,0%	1,8%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	-	3	2	2

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Fundo tem como objetivo proporcionar aos participantes a distribuição semestral de rendimentos e o crescimento do capital investido.

O fundo procura obter ganhos através do investimento em instrumentos financeiros, predominantemente de médio e longo prazo, cujo retorno dependa maioritariamente de taxas de juro dos mercados da Zona Euro.

O fundo investe predominantemente nos mercados regulamentados dos países da União Europeia e, complementarmente, nos mercados organizados dos Estados Unidos da América, Noruega e Suíça e deterá, no mínimo, 2/3 do seu valor líquido global investido, direta ou indiretamente, em obrigações, emitidas por entidades privadas ou emitidas/garantidas por entidades públicas ou organismos internacionais.

O fundo não investe em ações ordinárias. Não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade. Poderá utilizar instrumentos derivados para cobertura de

risco ou para maior eficiência de gestão, exposição que não poderá, no entanto, ultrapassar 10% do valor líquido global.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência.

Os ativos são selecionados essencialmente considerando o seu potencial de retorno face à qualidade dos emitentes e ao contexto macroeconómico em que se inserem, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de emitentes, e abstendo-se de investir em entidades cuja maioria das receitas sejam provenientes de atividades em setores controversos, nomeadamente jogo, armas controversas ,tabaco e carvão térmico.

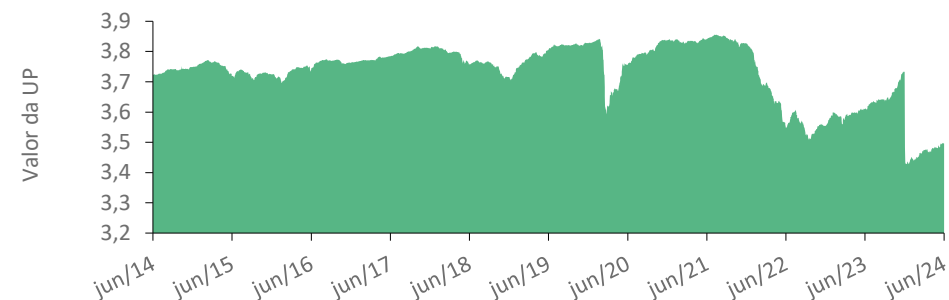


EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

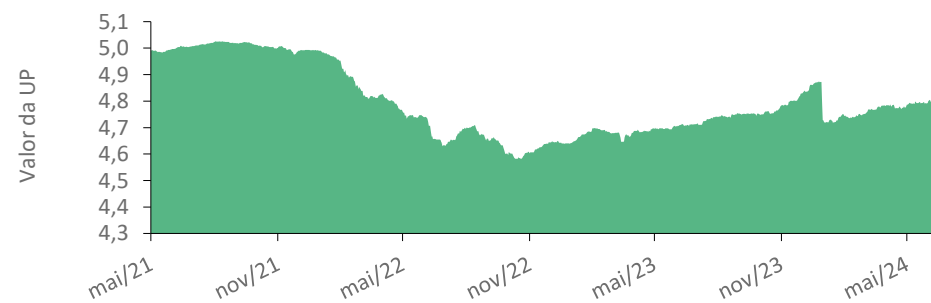
As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

Categoria A (últimos 10 anos)



Categoria R (desde início)



EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	30.06.2024
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT A					
Nº. UP's em circulação	68 045 451,0175	78 168 467,0589	60 580 672,7443	54 405 490,5530	50 710 645,1296
Valor Unitário UP (Euro)	3,6428	3,6259	3,3593	3,4815	3,4964
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT R					
Nº. UP's em circulação	-	200,4009	3 670,3840	3 958,7439	3 440,7943
Valor Unitário UP (Euro)	-	4,9887	4,6250	4,7924	4,8131

CUSTOS E COMISSÕES

(Unidades: milhares €)

Mercado/Região	País	Jun/2024	2023		2022		2021		
		Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾
União Europeia	Nacional	24 425	0,0	22 938	0,0	40 410	0,0	44 209	0,0
	Alemanha	14 604		8 284		8 689		19 322	
	França	18 537		26 879		15 928		24 436	
	Países Baixos	7 082		9 381		11 533		13 061	
	Espanha	25 236		26 947		28 492		29 601	
	Itália	17 240		10 490		10 117		28 244	
	Irlanda	7 640		8 559		10 783		7 635	
	Dinamarca	6 516		9 349		8 355		5 577	
	Suécia			3 004		4 007			
	Luxemburgo	4 075		3 098		10 152		10 563	
	Áustria	1 916		2 002				5 000	
	Finlândia			3 005				3 055	
	Bélgica	3 523		4 378		7 385		5 536	
	Grécia							9 894	
	Republica Checa							2 080	
		sub-total	106 368	1,3	115 376	1,6	115 440	12,3	164 002
Outros Mercados	EUA	15 411		21 040		16 076		16 129	
	Suíça	4 013		4 008		4 915		6 079	
	Austrália					400		403	
	Japão					5 363		6 773	
	Canada	6 298		6 009					
	Reino Unido	16 239		10 040		14 475		26 996	
	Chile							2 455	
	Nova Zelândia							3 250	
	Brasil								
		sub-total	41 961	0,0	41 097	0,0	41 229	0,0	62 085
Total		172 753	1,3	179 411	1,6	197 080	12,3	270 296	10,6

(1) Por país do emitente no final do período

(2) Por mercado de transação

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

	30.06.2024
Valores mobiliários	172 753 246
Saldos bancários	8 214 218
Outros ativos	2 144 277
Total dos ativos	183 111 741
Passivos	5 791 668
Valor Líquido de Inventário	177 320 073



TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Portuguesas	8 060 250	48 365	91 031	8 017 584	210 750	8 228 333	5%
M.C.O.B.V. Estados Membros UE	143 644 981	695 640	1 436 696	142 903 925	1 414 311	144 318 236	83%
O.M. Regulamentados Estados UEs	1 003 320	3 210	-	1 006 530	1 555	1 008 085	1%
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE	13 762 201	5 349	42 329	13 725 221	88 793	13 814 014	8%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	7 001 221	98 765	-	7 099 986	-	7 099 986	4%
TOTAL	173 471 973	851 329	1 570 057	172 753 246	1 715 409	174 468 655	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

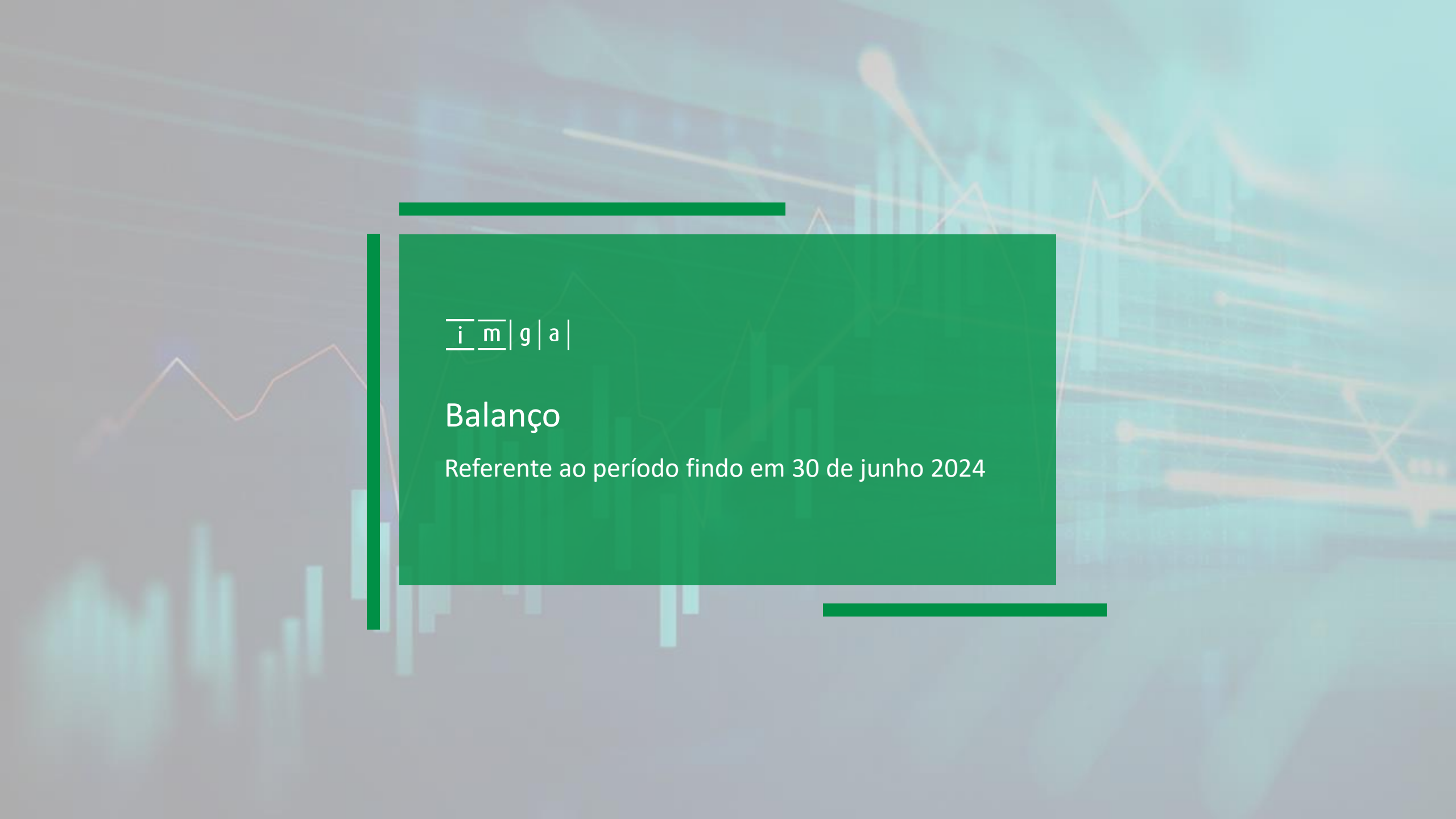
Rendimentos	
Rendimentos do investimento	3 206 349
Outros investimentos	4 072
Mais-valias de investimento	1 614 918
Custos	
Custos de gestão	(739 420)
Custos de depósito	(44 812)
Outros encargos, taxas e impostos	(90 231)
Menos-valias de investimentos	(820 186)
Custos de negociação	(2 472)
Lucro líquido	3 128 219
Lucros distribuídos	(2 462 801)
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	4 944 011
Resgates	(17 719 598)



OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(valores em euro)

Descritivo	31.12.2023	Compras	Vendas	+/- Valias	30.06.2024
Operações sobre Taxas de Juro	-	-	-	125 350	-



i m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

ATIVO						
		30-06-2024				31-12-2023
Código	Designação	Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
	Outros Ativos					
	32 Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
	33 Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
	Carteira de Títulos					
	21 Obrigações	166 470 752	752 564	(1 570 057)	165 653 260	174 410 660
	22 Ações					
	23 Outros Títulos de Capital					
	24 Unidades de Participação	7 001 221	98 765		7 099 986	
	25 Direitos					
	26 Outros Instrumentos da Dívida					
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	173 471 973	851 329	(1 570 057)	172 753 246	174 410 660
	Outros Ativos					
	31 Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
411+...+418	Terceiros					
	Contas de Devedores	425 446			425 446	91 280
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	425 446			425 446	91 280
	Disponibilidades					
	11 Caixa					
12 Depósitos à Ordem	8 214 218			8 214 218	8 906 268	
13 Depósitos a Prazo e com Pré-aviso					5 000 000	
14 Certificados de Depósito						
18 Outros Meios Monetários						
<i>Total das Disponibilidades</i>	8 214 218			8 214 218	13 906 268	
	Acréscimos e diferimentos					
	51 Acréscimos de Proventos	1 718 790			1 718 790	1 436 083
	52 Despesas com Custo Diferido					
	53 Outros acréscimos e diferimentos	41			41	41
	59 Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	1 718 831			1 718 831	1 436 125
	<i>TOTAL DO ATIVO</i>	183 830 468	851 329	(1 570 057)	183 111 741	189 844 333
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A			50 710 645	54 405 491	
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R			3 441	3 959	

PASSIVO		Períodos	
Código	Designação	30-06-2024	31-12-2023
	Capital do OIC		
61	Unidades de Participação	252 952 839	271 392 708
62	Variações Patrimoniais	(42 988 248)	(48 652 530)
64	Resultados Transitados	(33 309 935)	(40 137 259)
65	Resultados Distribuídos	(2 462 801)	(2 645 641)
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	3 128 219	9 472 964
	<i>Total da Capital do OIC</i>	<u>177 320 073</u>	<u>189 430 243</u>
	Provisões Acumuladas		
481	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>	<u></u>	<u></u>
	Terceiros		
421	Resgates a Pagar a Participantes	50 662	142 827
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	134 278	151 150
424+...+429	Outras contas de Credores	5 602 250	113 175
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>5 787 190</u>	<u>407 152</u>
	Acréscimos e diferimentos		
55	Acréscimos de Custos	2 460	4 920
56	Receitas com Provento Diferido	2 017	2 017
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>4 477</u>	<u>6 937</u>
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	<u>183 111 741</u>	<u>189 844 333</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	<u>3.4964</u>	<u>3.4815</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	<u>4.8131</u>	<u>4.7924</u>

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2024 E 31 DE DEZEMBRO DE 2023

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		



i m | g | a |

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

CUSTOS E PERDAS				
Código	Designação	Períodos		
		30-06-2024	30-06-2023	
	Custos e Perdas Correntes			
	Juros e Custos Equiparados			
711+718	De Operações Correntes		67 137	
719	De Operações Extrapatrimoniais			
	Comissões e Taxas			
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 472	3 320	
724+...+728	Outras Operações Correntes	798 199	880 829	
729	De Operações Extrapatrimoniais			
	Perdas em Operações Financeiras			
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	680 436	469 918	
731+738	Outras Operações Correntes			
739	Em Operações Extrapatrimoniais	139 750	2 661 500	
	Impostos			
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e			
7411+7421	Incrementos Patrimoniais			
7412+7422	Impostos Indirectos	76 264	84 406	
7418+7428	Outros impostos			
	Provisões do Exercício			
751	Provisões para Encargos			
77	Outros Custos e Perdas Correntes	1	2 440	
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>1 697 121</u>	<u>4 169 551</u>	
79	Outros custos e perdas das SIM			
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>			
	Custos e Perdas Eventuais			
781	Valores Incobráveis			
782	Perdas Extraordinárias			
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>			
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício			
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>3 128 219</u>	<u>3 128 968</u>	
	<i>TOTAL</i>	<u>4 825 340</u>	<u>7 298 519</u>	
(8*2/3/4/5)- (7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	3 803 299	4 401 455	
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	136 422	(310 000)	
B-A	Resultados Correntes	3 124 147	3 128 656	

PROVEITOS E GANHOS				
Código	Designação	Períodos		
		30-06-2024	30-06-2023	
	Proveitos e Ganhos Correntes			
	Juros e Proveitos Equiparados			
812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	3 147 461	2 533 823	
811+814+827+818	De Operações Correntes	58 888	72 014	
819	De Operações Extrapatrimoniais			
	Rendimento de Títulos			
822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos			
829	De Operações Extrapatrimoniais			
	Ganhos em Operações Financeiras			
832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 338 747	2 340 870	
831+838	Outras Operações Correntes			
839	Em Operações Extrapatrimoniais	276 172	2 351 500	
	Reposição e Anulação de Provisões			
851	Provisões para Encargos			
87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0	
	<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>4 821 268</u>	<u>7 298 207</u>	
89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM			
	<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>			
	Proveitos e Ganhos Eventuais			
881	Recuperação de Incobráveis			
882	Ganhos Extraordinários	3 844		
883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores			
888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	228	312	
	<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>4 072</u>	<u>312</u>	
66	Resultado Líquido do Período (se<0)			
	<i>TOTAL</i>	<u>4 825 340</u>	<u>7 298 519</u>	
F - E	Resultados Eventuais	4 072	312	
B+D+F-A-C-E+74X1	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	3 128 219	3 128 968	
B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	3 128 219	3 128 968	



i m | g | a |

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

(Valores em Euro)	30-jun-24		30-jun-23	
DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS				
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		4 944 011		1 667 250
Subscrição de unidades de participação	4 944 011		1 667 250	
PAGAMENTOS:		20 274 564		13 809 792
Resgates de unidades de participação	17 811 763		12 864 656	
Rendimentos pagos aos participantes	2 462 801		945 136	
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(15 330 553)		-12 142 542
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		190 083 481		93 292 747
Venda de títulos e outros ativos	187 526 496		88 759 081	
Reembolso de títulos e outros ativos	666 747		2 575 777	
Juros e proveitos similares recebidos	1 890 238		1 957 889	
PAGAMENTOS:		179 499 218		95 206 619
Compra de títulos e outros ativos	172 494 447		95 202 132	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	7 001 221		0	
Comissões de corretagem	1 266		1 647	
Outras taxas e comissões	50		231	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	2 235		2 610	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		10 584 263		(1 913 872)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		1 237 917		7 827 862
Operações de taxa de juro	265 100		2 351 500	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	416 062		1 224 647	
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	556 755		4 251 716	
PAGAMENTOS:		1 443 149		6 772 306
Operações de taxa de juro	139 750		2 661 500	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	416 062		593 467	
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	887 338		3 517 339	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(205 232)		1 055 557
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		148 333		55 147
Juros de depósitos bancários	148 333		55 147	
PAGAMENTOS:		892 933		922 225
Juros devedores de depósitos bancários	0		2	
Comissão de gestão	782 615		801 093	
Comissão de depósito	47 431		52 103	
Taxa de supervisão	16 394		18 052	
Impostos e taxas	46 493		50 975	
Fluxo das operações de gestão corrente		(744 600)		(867 078)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		4 072		0
Ganhos extraordinários	4 072		0	
Outros recebimentos de operações eventuais				
PAGAMENTOS:		0		0
Fluxo das operações eventuais		4 072		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		(5 692 050)		(13 867 936)
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		13 906 268		25 436 203
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		8 214 218		11 568 267





i m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Rendimento Semestral – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 1 de julho de 1996, tendo iniciado a sua atividade nessa data.

É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade e estabilidade que acompanhe as taxas de juro dos mercados monetários, através do investimento em valores mobiliários e instrumentos financeiros, predominantemente de médio e longo prazo, cujas taxas de rendimento dependam das taxas de juro de curto prazo dos mercados da zona Euro.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é constituído por unidades de participação, aberto aos participantes titulares de cada uma das unidades, com um valor inicial de subscrição de mil escudos cada (quatro euros e noventa e nove cêntimos), à data do início do OIC, para a categoria A. Para efeitos de constituição da Categoria R o valor inicial foi de 5 euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2024, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

Descrição	31-12-2023	Subscrições		Resgates		Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2024
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R				
Valor base	271 392 708	7 093 784	5 263	(25 531 063)	(7 853)				252 952 839
Diferença p/Valor Base	(48 652 530)	(2 154 773)	(263)	7 818 889	429				(42 988 248)
Resultados acumulados	(40 137 259)					(2 645 641)	9 472 964		(33 309 935)
Resultados distribuídos	(2 645 641)					182 839			(2 462 801)
Resultados do período	9 472 964						(9 472 964)	3 128 219	3 128 219
SOMA	189 430 243	4 939 011	5 000	(17 712 174)	(7 424)	(2 462 801)	-	3 128 219	177 320 073
Nº de Unidades participação									
Categoria A	54 405 491	1 421 600		(5 116 445)					50 710 645
Categoria R	3 959		1 053		(1 571)				3 441
Valor Unidade participação									
Categoria A	3.4815								3.4964
Categoria R	4.7924								4.8131

Em 30 de Junho de 2024 existiam 14 490 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.



O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2024	30-06-24	3.4964	177 303 512	50 710 645	4.8131	16 561	3 441	177 320 073	50 714 086
	31-03-24	3.4751	176 548 276	50 804 178	4.7835	16 459	3 441	176 564 735	50 807 619
Ano 2023	31-12-23	3.4815	189 411 271	54 405 491	4.7924	18 972	3 959	189 430 243	54 409 449
	30-09-23	3.3956	189 347 337	55 762 732	4.6743	18 504	3 959	189 365 841	55 766 691
	30-06-23	3.3965	194 416 978	57 240 973	4.6757	18 510	3 959	194 435 488	57 244 932
	31-03-23	3.3726	199 188 688	59 060 962	4.6431	18 381	3 959	199 207 068	59 064 921
Ano 2022	31-12-22	3.3593	203 508 195	60 580 673	4.6250	16 975	3 670	203 525 170	60 584 343
	30-09-22	3.3321	209 172 460	62 776 500	4.5875	16 838	3 670	209 189 298	62 780 170
	30-06-22	3.3583	221 943 056	66 088 746	4.6235	16 970	3 670	221 960 026	66 092 416
	31-03-22	3.4997	245 749 580	70 220 739	4.8175	965	200	245 750 546	70 220 939

Em 30 de junho de 2024, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	1
10% ≤ UPs < 25%	-	-
5% ≤ UPs < 10%	-	2
2% ≤ UPs < 5%	-	-
0.5% ≤ UPs < 2%	3	-
UPs < 0.5%	8 920	-
TOTAL	8 923	3



3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Portuguesas						
-Obrigações diversas						
Caixa Geral de Depósitos Var 31/10/28	2 649 250	-	(2 825)	2 646 425	95 441	2 741 866
Floene Energias SA 4.875 07/03/28	1 696 600	48 365	-	1 744 965	82 196	1 827 161
Galp Energia SGPS SA 2% 15/01/26	1 056 238	-	(84 608)	971 630	9 126	980 756
Intesa Sanpaolo SPA Float 16/04/27	2 500 868	-	(68)	2 500 800	23 557	2 524 357
TAGUS 2009 - ENGY A1 12/05/25	157 294	-	(3 530)	153 764	430	154 194
	8 060 250	48 365	(91 031)	8 017 584	210 750	8 228 333
M.C.O.B.V. Estados Membros UE						
-Títulos dívida Pública						
BundesRepublic Deutschland 0% 15/05/36	1 459 220	17 320	-	1 476 540	-	1 476 540
	1 459 220	17 320	-	1 476 540	-	1 476 540
-Obrigações diversas						
A2A Spa 5% 11/09/172	2 984 400	-	(8 490)	2 975 910	7 808	2 983 718
Abanca Corp Bancaria SA Var 14/09/28	1 562 685	-	(5 850)	1 556 835	62 398	1 619 233
ABN Amro Bank NV Var 22/09/168	971 500	5 090	-	976 590	11 986	988 576
AiB Group PLC Var 23/12/168	1 506 300	-	(4 500)	1 501 800	1 798	1 503 598
Allianz Finance II B.V. 3.25% 04/12/29	2 490 469	6 631	-	2 497 100	-	2 497 100
Amadeus IT Group SA 3.5% 21/03/29	2 498 730	-	(11 055)	2 487 675	24 212	2 511 887
ArcelorMittal SA 4.875% 26/09/26	3 074 460	-	(6 090)	3 068 370	111 086	3 179 456
Banco Comercial Português Var 02/10/26	2 011 132	26 508	-	2 037 640	83 607	2 121 247
Banco de Sabadell SA Var 13/09/30	2 494 140	29 935	-	2 524 075	31 729	2 555 804
Banco Santander SA 3.5% 09/01/28	3 696 781	-	(12 025)	3 684 756	61 212	3 745 968
Bank of America Corp Float 22/09/26	2 551 265	-	(33 390)	2 517 875	1 958	2 519 833
Bank of Ireland Group Var 13/11/29	1 992 752	71 508	-	2 064 260	58 128	2 122 388
Bank Of Montreal Float 12/04/27	3 300 000	-	(2 409)	3 297 591	31 733	3 329 324
Banque Fed Cred Mutuel Float 05/03/27	2 000 000	6 400	-	2 006 400	6 142	2 012 542
Belfius Bank SA/NV 3.75% 22/01/29	1 989 416	9 284	-	1 998 700	32 787	2 031 487
Belfius Bank Var 16/04/68	1 539 600	-	(15 440)	1 524 160	11 918	1 536 078
BNP Paribas 3.625% 01/09/29	1 489 875	-	(2 115)	1 487 760	45 015	1 532 775
BPCE SA 3.875% 11/01/29	2 298 160	2 346	-	2 300 506	41 640	2 342 146
BPCE SA Float 08/03/27	3 000 000	4 710	-	3 004 710	7 175	3 011 885
CA AutoBank SPA IE Float 26/01/26	3 300 232	17 951	-	3 318 183	27 897	3 346 080
Cellnex Telecom SA 1.875% 26/06/29	2 740 140	-	(10 380)	2 729 760	616	2 730 376
Cepsa Finance SA 4.125% 11/04/31	1 992 945	-	(32 865)	1 960 080	18 082	1 978 162
CIN - Coporação Industrial do Norte S.A. Float 06/12/26	2 000 000	-	(23 600)	1 976 400	7 008	1 983 408
Citigroup Inc Float 14/05/28	2 200 000	1 474	-	2 201 474	12 689	2 214 163
Commerzbank AG Float 12/03/27	3 510 500	2 765	-	3 513 265	7 775	3 521 040
Credit Agricole SA Var 12/01/28	1 699 915	-	(128 962)	1 570 953	4 935	1 575 888
CRL Credito Agricola Mut Var 05/11/26	1 998 120	-	(50 140)	1 947 980	32 377	1 980 357
Danske Bank A/S Float 10/04/27	1 501 011	684	-	1 501 695	15 363	1 517 058
Danske Bank A/S Var 09/06/29	2 095 475	129 050	-	2 224 525	1 079	2 225 604
El Corte Ingles 4.25% 26/06/31	2 001 028	-	(888)	2 000 140	932	2 001 072
Enagas Financiaciones SA 3.625% 24/01/34	599 406	-	(14 652)	584 754	9 389	594 143
ENEL SPA Var 27/05/72	994 540	170	-	994 710	4 425	999 135
ENI SPA 4.25% 19/05/33	1 353 027	-	(21 541)	1 331 486	6 358	1 337 844
Evonik Industries AG Var 02/09/81	1 107 900	-	(1 056)	1 106 844	9 512	1 116 356
Fidelidade Companhia SE Var 04/09/31	1 531 745	-	(79 820)	1 451 925	52 254	1 504 179
Greenvolt Energias 2.625% 10/11/28	934 115	-	(48 323)	885 792	16 310	902 102
Haitong Bank SA Float 08/02/25	3 500 000	8 050	-	3 508 050	27 176	3 535 226
HSBC Holdings PLC Float 24/09/26	2 552 180	-	(32 580)	2 519 600	1 958	2 521 558
Inmobiliaria Colonial SO 0.75% 22/06/29	2 970 206	-	(363 026)	2 607 180	493	2 607 673
JP Morgan Chase & CO Float 06/06/28	2 500 000	4 800	-	2 504 800	7 303	2 512 103
Leasys SPA Float 08/04/26	3 000 000	1 410	-	3 001 410	32 100	3 033 510
Linde PLC 3.2% 14/02/31	1 199 628	-	(12 912)	1 186 716	14 374	1 201 090
Lloyds Banking Group PLC Float 05/03/27	3 010 380	840	-	3 011 220	9 338	3 020 558
MAGEL 4 A 20/07/59	754 533	1 645	-	756 179	6 095	762 274
MERLIN PROPERTIES SOCIMI 2.375% 13/07/27	2 714 911	-	(314 736)	2 400 175	57 266	2 457 441
Mitsubishi HC CAP UK Float 30/04/26	3 000 000	3 240	-	3 003 240	23 205	3 026 445
Morgan Stanley Float 19/03/27	3 503 525	5 785	-	3 509 310	4 664	3 513 974
OMV AG Var 01/09/169	1 906 000	10 180	-	1 916 180	41 393	1 957 573
Pandora A/S 3.875% 31/05/30	2 773 354	16 678	-	2 790 032	8 918	2 798 950
Reckitt Benckiser TSY 3.625% 20/06/29	2 996 100	11 970	-	3 008 070	2 979	3 011 049
Royal Bank of Canada Float 02/07/28	3 000 154	56	-	3 000 210	-	3 000 210
SNAM SPA 3.375% 19/02/28	1 493 437	-	(6 427)	1 487 010	18 258	1 505 268
SNAM SPA Float 15/04/26	1 700 000	3 349	-	1 703 349	15 454	1 718 803
Terna Rete Elettrica 3.5% 17/01/31	1 791 555	-	(21 597)	1 769 958	28 402	1 798 360
Thales SA 4.125% 18/10/28	2 975 260	78 590	-	3 053 850	86 557	3 140 407
Unicredit SPA 4.60% Var 14/02/30	2 597 062	93 470	-	2 690 532	44 768	2 735 300
Unicredit SPA 5.375% Var 03/06/172	1 782 310	3 758	-	1 786 068	7 157	1 793 225
US Bancorp Float 21/05/28	3 500 000	-	(9 415)	3 490 585	18 006	3 508 591
Veolia Environnement SA Var 20/04/72	2 002 000	110 352	-	2 112 352	9 629	2 121 981
Vinci SA Float 13/05/26	3 000 000	-	-	3 000 000	16 224	3 016 224
Volkswagen Int'l Fin NV Var 28/12/72	952 400	190	-	952 590	18 945	971 535
Volkswagen Leasing GMBH 3.875% 11/10/28	2 999 010	9 450	-	3 008 460	54 314	3 062 774
Vonovia SE 0% 01/12/25	2 999 992	-	(162 412)	2 837 580	-	2 837 580
	142 185 761	678 320	(1 436 696)	141 427 385	1 414 311	142 841 696



(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
O.M.Regulamentados Estados UEs						
-Obrigações diversas						
Traton Finance Lux SA Float 18/09/25	1 003 320	3 210	-	1 006 530	1 555	1 008 085
	1 003 320	3 210	-	1 006 530	1 555	1 008 085
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE						
-Obrigações diversas						
Anglo American Capital 3.75% 15/06/29	1 195 056	-	(3 264)	1 191 792	1 849	1 193 641
Banco Bilbao Viscaya ARG Float 07/06/27	2 700 000	243	-	2 700 243	7 248	2 707 491
Barclays PLC Float 08/05/28	3 505 460	-	(665)	3 504 795	23 826	3 528 621
Toyota Motor Finance BV Float 09/02/27	2 310 005	5 106	-	2 315 111	14 844	2 329 955
UBS Group AG Float 16/01/26	4 051 680	-	(38 400)	4 013 280	41 025	4 054 305
	13 762 201	5 349	(42 329)	13 725 221	88 793	13 814 014
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
OIC domiciliados em Portugal						
IMGA Money Market - CAT I	7 001 221	98 765	-	7 099 986	-	7 099 986
	7 001 221	98 765	-	7 099 986	-	7 099 986
TOTAL	173 471 973	851 329	(1 570 057)	172 753 246	1 715 409	174 468 655

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.



- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.



Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo Fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



10. RESPONSABILIDADES

A 30 de junho de 2024, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de 200 000 €, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2024, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				(Valores em Euro)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	Saldo (A)+(B)
de 0 a 1 ano	5 482 644.77	-	-	-	-	5 482 645
de 1 a 3 anos	35 095 134	-	-	-	-	35 095 134
de 3 a 5 anos	37 292 709	-	-	-	-	37 292 709
de 5 a 7 anos	7 447 328	-	-	-	-	7 447 328
mais de 7 anos	2 832 958	-	-	-	-	2 832 958

13. QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2024, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
UP's	7 099 986	-	-	7 099 986

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2024 apresentam a seguinte composição:

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	768 933	0.43%	63	0.43%
Comissão de Depósito	46 601	0.03%	4	0.03%
Taxa de Supervisão	12 888	0.01%	1	0.01%
Custos de Auditoria	2 460	0.00%	0	0.00%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	44 822	0.02%	4	0.02%
Outros Custos Correntes	2 251	0.00%	0	0.00%
TOTAL	877 955		72	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	0.49%		0.49%	

(1) Média relativa ao período de referência



i m | g | a |

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Rendimento Semestral - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 183 111 741 euros e um total de capital do OIC 177 320 073 euros, incluindo um resultado líquido de 3 128 219 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Rendimento Semestral - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., em 30 de junho de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização da Entidade Gestora pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

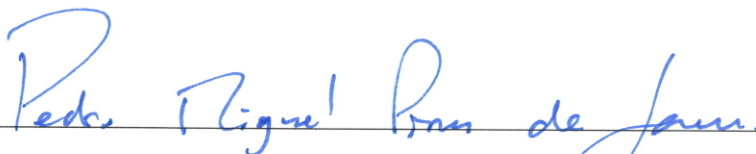
Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares**Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2024



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas nº 1930 e registado na CMVM com nº 20190019)